



## **A EXTIRPAÇÃO DE IDOLATRIAS NO VICE - REINADO DO PERU E SUA RELAÇÃO COM O CATOLICISMO EUROPEU.**

**BÁRBARA SCHNEIDER DE FIGUEIREDO\***

A Extirpação de Idolatria, fenômeno político-religioso ocorrido no Vice Reinado do Peru no século XVII, teve como finalidade a supressão de objetos, ritos e simbologias consideradas idolátricas ou desviantes da fé católica. A mesma pode ser entendida quando relacionada à evangelização efetuada pela Igreja Católica e ordens religiosas, como por exemplo, a dos Jesuítas. A atuação religiosa desencadeada sobre as populações nativas ocorreu à medida que aspectos da religião ameríndia foram encarados como atos idolátricos, ou seja, contrários aos preceitos católicos, sendo estes causados por desobediências as sagradas escrituras ou por influência do Demônio, responsável por desviar cristãos e nativos ainda não convertidos do caminho da salvação.

Para compreendermos os caminhos da Extirpação de Idolatria na América, e mais especificamente no Peru colonial, devemos nos atentar aos princípios desse processo. De acordo com o pesquisador Pierre Duviols (1986), a extirpação tinha suas raízes na Inquisição europeia, sendo transportada para a América e adaptada à realidade colonial. Pensando a respeito desta perspectiva procuramos mapear, por meio de estudos produzidos pela historiografia, de que forma ocorreu essa adaptação à realidade colonial e até que ponto a Extirpação, imbricada na estrutura da evangelização, se assemelha a Inquisição europeia.

Para tanto, vemos a importância da análise do conceito que direciona todas as ações tomadas pelos agentes religiosos: a idolatria. Buscamos compreender como este conceito foi concebido e propagado dentro do processo de Extirpação e de que forma sua assimilação e incorporação delineava os comportamentos diante das tentativas de supressão da mesma no Vice-Reinado do Peru.

---

\* Mestranda em História na linha de Cultura e Sociedade do programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Franca – SP). E-mail: basfigueiredo@gmail.com

Segundo Gerardo Cisneros Lara (2014, p.7), “La idolatría no era la mera adoración de falsos ídolos, sino la falsa religión que, en su forma más negativa, se traducía como algo demoníaco: una desviación que implicaba el rechazo del Dios único y verdadero a través de la adoración de falsos dioses”. Ainda segundo Lara, o conceito foi, e continua sendo objeto de discussão entre os estudiosos, como Carmem Bernard e Serge Gruzinsk - *De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas* (1992).

Ainda para a análise do termo idolatria, debruçamo-nos sobre os estudos de Carlo Ginzburg (2001), Anderson Roberti dos Reis (2012), Ana Raquel Marques da Cunha Martins Portugal (2013), Tzvetan Todorov (2010) e Juan Carlo Estenssoro Fuchs (2003). O conjunto de leituras elencadas acerca do conceito de idolatria constitui o arcabouço necessário para compreendermos o assunto que fundamenta nosso objeto: os manuais de extirpação de idolatria.

Sendo assim, analisaremos a “*Relación*” escrita pelo jesuíta Pablo José de Arriaga, *Extirpación de la idolatria de los índios del Perú*, datado de 1621 e a *Carta pastoral de Exhortación e instrucción contra las idolatrias de los índios del arcebisado de Lima* de 1649 do Arcebispo Pedro de Villagómez, procurando delimitar as influências do pensamento religioso europeu na América, e, mais especificamente, buscando identificar de que forma a difusão da verdade católica influenciou e alterou as relações pessoais e culturas na América do século XVII.

Acreditamos que o conteúdo das obras supracitadas demonstram as concepções acerca da fé, política e cultura que cercavam Pablo José de Arriaga e Pedro de Villagomez na América, permitindo assim, mapear a transposição de ideias de um continente ao outro, delimitando as influências, continuidades e rupturas na edificação da Igreja Católica no Vice Reinado do Peru.

Desse modo, procuramos analisar as questões expostas por meio das obras de Francisco Bethencourt (2000), Charles Boxer (1978), Juan Carlo Estenssoro Fuchs (1999), buscando compreender de que forma a mentalidade europeia foi transportada para a América, gerando a estrutura necessária entre Coroa e Igreja Católica para a efetivação da evangelização e o projeto salvacionista, do qual vários padres, bispos e agente religiosos de diversas ordens envolveram-se na missão de salvar as almas indígenas.

Partindo das estruturas político-sociais acima demonstradas, a Igreja, a Inquisição, a Extirpação e a Coroa, temos por objetivo concentrarmos nossos estudos em duas formas distintas de poder religioso na América: a Ordem do Jesuítas e a estrutura eclesiástica. A partir da análise das doutrinas religiosas da ordem e do clero secular, avaliaremos de que maneira as concepções sobre pecados, idolatrias e significados da evangelização, ajudaram a dar forma às campanhas de extirpação. Acreditamos também que além das questões de cunho teológico, devemos abarcar os motes políticos referentes ao período, uma vez que dada questão recebe por nós atenção por compreendermos que a escolha de bispos e arcebispos não concernia somente à igreja, mas também ao rei espanhol, ocasionando assim, diversos conflitos de interesses, podendo influenciar os projetos levados a cabo pela igreja, sendo um deles a Extirpação.

Como forma de visualizarmos melhor esta questão, pautamo-nos nos historiadores Aliocha Maldavsky (2013), Juan Carlo Garcia Cabrera (1994), José Eisenberg (2000), João Madeira (2009), Henrique Urbano (1993) e Primitivo Tineo (1990).

A partir dos contextos políticos e religiosos específicos acima apresentados, constituímos os fundamentos necessários para a análise dos manuais de extirpação por nós elencados, visando investigar a relação existente entre o Clero Secular e o Clero Regular para a articulação do processo de Extirpação de Idolatria.

Acreditamos que a estrutura necessária para a execução desse processo, tanto teológico, quanto físico e institucional, baseou-se no trabalho mútuo dessas organizações, e dessa forma, utilizaremos documentos produzidos por jesuítas e arcebispos, os quais nos possibilitam visualizar o discurso que permeia a confluência dessas instituições, a fim de entendermos como esse contato ocorreu e as suas consequências para a execução do projeto de evangelização no Vice-Reinado do Peru.

Para tanto, nos pautaremos no historiador Michel de Certeau (1982), em seu livro *A Escrita da História*, buscando compreender de que forma o discurso proferido por esses religiosos através de suas produções literárias, os manuais, são resultado do meio ao qual o religioso produziu tal documento. A comparação do conteúdo dos manuais é entendida por nós como uma forma de inferir a realidade a qual o escritor estava imerso, desde suas questões teológicas às políticas.

Para compreendermos de que forma as temáticas elencadas até o momento se relacionam, percorreremos de forma sucinta a elaboração e os conteúdos apresentados nos manuais.

A “Relacion” escrita pelo jesuíta Pablo José de Arriaga, *Extirpación de la idolatría de los indios del Perú*, datado de 1621, foi constituído enquanto um compêndio de informações sobre as idolatrias, suas causas e persistências, como também um guia para as campanhas efetivadas pelos extirpadores. O livro foi fruto das observações das práticas de extirpação, que tinham por fito a busca e destruição dos objetos de adoração indígena. Devemos destacar que, no conteúdo do manual, existem descrições e testemunhos não somente de Arriaga, mas de outros religiosos que corroboravam com a sua elaboração.

O levantamento das ações cotidianas efetuado pelo jesuíta revela quais aspectos da religiosidade indígena saltavam aos seus olhos, tornando-se alvo das ações do processo de Extirpação. A interpretação dos ritos pelo jesuíta nos demonstra a estrutura mental aplicada a este processo, sendo as informações contidas na “*Relación*” o resultado que possibilita um jogo duplo de percepção, da alteridade presente, tanto dos ritos andinos, como do olhar católico europeu sobre as práticas.

Dentre as temáticas que nos possibilitam perceber a visão do catolicismo europeu sobre as populações indígenas, podemos destacar as descrições de Arriaga que se concentram em relatar quais são os ídolos dos cultos indígenas e quem são os ministros responsáveis por prestar-lhes culto. Tal questão se apresenta de forma marcante no desenvolvimento da “*Relación*”, à medida que através da descrição dos ídolos e dos cultos, podemos dissecar os pontos relacionados a pecados e desvios considerados significantes ao jesuíta.

A título de exemplo, destacamos uma passagem que corrobora o entendimento aqui proposto, onde Arriaga afirma que em momentos de dificuldade, necessidade ou doença, os indígenas “levantan las manos, y se tiran las sejas, y las soplan hazla arriva, hablando con el Sol, o con Líbiac, llamándole su hazedor, y su criador, y pedindo que le ayude.” (ARRIAGA,1621). Percebemos que esse padrão de descrever práticas ritualísticas pelo olhar cristão se repete continuamente durante a documentação analisada, pois o ritual descrito desperta um elemento específico da lógica cristã, no caso, a relação entre a necessidade do indígena, ao pedir algo aos deuses e a esfera do auxílio espiritual ligada a um plano terreno.

Em outras palavras, essa ligação, entre a dimensão do pedir e o auxílio terreno, é vista pelo europeu a partir de uma perspectiva que conecta ambos os aspectos. Portanto, se sobressai aqui como um exemplo modelar da concepção cristã europeia, no qual o jesuíta reconhece nas práticas indígenas os preceitos de sua própria religião, enquadrando-as em sua lógica de pensamento.

Desta forma, outro ponto que nos permite demonstrar a idolatria, proferida nas palavras do jesuíta é: “*Quando invocan la Huaca la llaman Runapcámac o criador de hombre, y otros nombres semejantes devidos a sólo Dios, y le pienden que les dé salud, y vida, y de comer etc.*”(ARRIAGA,1621). A idolatria aqui se consiste no principal ponto por nos já destacado em idolatrar falsos deuses ou prestar-lhes falso culto, e ao pedir saúde, vida, comida à Huaca, o indígena cometia dois pecados - o falso culto e o pedido de favorecimento.

Com o intuito de provar a existência e persistência das idolatrias no Vice-Reinado do Peru, o jesuíta tece diversos exemplos como os acima citados, procurando identificar entre os atos mais simples, até os mais complexos e ritualísticos a possibilidade de intervenção religiosa em prol da evangelização e dos ensinamentos que resultariam na salvação eterna.

A “*Relación*” segue com capítulos que perpassam a descrição dos ritos, *Huacas*, ministros e feiticeiros, encaminhando-se para sua parte a qual podemos chamar de prática. É neste momento da escrita que delineamos o modo operante da Extirpação sobre a égide de Arriaga, momento ao qual a “*Relación*” aparenta tomar o status de manual ao qual o sentido moderno da palavra possibilita, e é sobre esta perspectiva que o processo da Extirpação irá decorrer. A dimensão temporal e espacial da eficácia dos escritos de Arriaga não pode ser quantificada até o dado momento, porém, salientamos que a produção e impressão de dado material nos anos de 1600 no Vice-Reinado, demonstram por si só a relevância atribuída ao documento em seu momento de produção. As questões a cerca da produção e circulação de manuscritos e livros no período podem ser melhor embasadas na obra de Fernando J. Bouza Alvarez (2001) *Corre Manuscrito*.

A carta pastoral redigida pelo arcebispo Pedro de Villagómez, *Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arceobispado de Lima*, de 1649, tem por base as informações contidas no de manual Arriaga, o que sugere a continuidade do processo de Extirpação de Idolatria visto que as concepções e ações teriam o mesmo embasamento. Entretanto, como cerne da proposta da investigação aqui apresentada, devemos destacar as particularidades defendidas por Villagómez para compreendermos a construção gradual do discurso da Extirpação.

Enquanto o discurso construído por Arriaga demonstra certa atenção em revelar os ritos indígenas, e encontrar neles os fatores de desvio à fé Católica, o discurso de Villagómez, mesmo que balizado no anterior, encontra na figura do Demônio a explicação para os desvios indígenas, considerando que a sua influência resulta na principal dificuldade da ação pastoral, sendo necessária a retomada do processo de Extirpação. A ênfase na retomada se faz presente à medida que trabalhamos com um arco de vinte e oito anos entre os dois manuais, período no qual as transformações político-religiosas levaram o processo de extirpação a perder forças.

Podemos perceber ao longo da *Carta pastoral* um processo de escrita que retoma constantemente a questão acima descrita, sobre a existência, eficácia e retomada do projeto da Extirpação. Utilizando-se da “*Relación*” de Arriaga, o Arcebispo reafirma a existência das idolatrias e sua função enquanto meio pelo qual o Demônio se utiliza dos indígenas para interferir ou inviabilizar a missão divina por eles executada. O tom atribuído ao dever da salvação das almas e do compromisso com a missão da Igreja repercute conforme o Arcebispo enxerga na Extirpação o meio pelo qual tais objetivos seriam alcançados.

A organização dos motivos que levava os indígenas a continuarem idolatrando baseia-se em grande medida no entendimento de Villagomez dos motivos e causas da idolatria pautada nos escritos de San Gregorio. A compreensão da realidade andina nos escritos do arcebispo pode ser interpretada quando apreendemos o movimento da retórica da alteridade. Para entender e descrever a idolatria indígena, Villagomez a relaciona aos escritos de San Gregorio. A interpretação do Arcebispo sobre a idolatria contida na história do ídolo dagon fornece para Villagomez o subsídio necessário para a interpretação do fenômeno da religiosidade indígena. Compreender em sua totalidade a realidade andina seria algo impossível para o arcebispo ou qualquer outro religioso envolvido no processo da Extirpação, entretanto, a retórica da alteridade pode ser observada neste caso, e em diversos outros, como uma forma de interpretação do mundo.

Os exemplos que serão expostos aqui nos ajudam a compreender o modo pelo qual Villagomez construiu para si o conceito de idolatria e assim, foi capaz de criar uma inteligibilidade para seus pares.

Existe no desenvolvimento da escrita da *Carta Pastoral*, um direcionamento da leitura, que leva o leitor a desenvolver o sentimento impulsionado por Villagomez da existência e persistência da idolatria, procurando demonstrar sua veracidade e durabilidade. Uma dos meios pelo qual a mesma persistia se dava pela astúcia do demônio frente à “rudeza” dos indígenas, ou seja, a ignorância dos preceitos da religião católica permitia a propagação de atos que, sobre a ótica do Arcebispo, permitiam a ação demoníaca, perpetuando a idolatria.

Outro fator considerado reside na descendência dos indígenas, tidos como filhos de Idólatras. Aqui a questão da alteridade se faz presente à medida que Villagomez constrói sua argumentação baseando-se na comparação bíblica entre “los gentiles de Babilonia”(VILLAGOMEZ, 1649, Cap. 14), assim como, traçando comparação com os judeus europeus, que sendo filhos de judeus possuíam a inclinação idolátrica herdada de seus pais. No movimento da retórica da alteridade, é necessário estabelecer um ponto de reconhecimento para quem toma contato com o que é descrito, e dessa forma, para tentar explicar o motivo dos atos idiolátricos indígenas, Villagomez se vale dos exemplos correntes para os cristãos, como o caso judeu.

Também de acordo com o Arcebispo, os ministros das idolatrias, incumbidos por organizar toda a parte religiosa, cuidando das oferendas, dos ritos, e de perpetuar os mitos de origem, eram responsáveis por difundir as idolatrias.

De acordo com Villagomez, dentre os rituais onde havia a utilização de bebidas, a ocorrência de atos idolátricos se intensificava, pois, atrás da reprodução dos ritos da religiosidade indígena, e por meio do consumo de bebida, o demônio “penetraria” nos indígenas e os persuadiria a idolatrar. Existe sobre esta questão, a utilização dos escritos de Arriaga por Villagomez, comentando sobre as descrições do jesuíta acerca do tema na “Relacion”, onde estão descritas as formas pelas quais o demônio se aproveita dos indígenas.

Podemos observar que a partir da análise do conceito de idolatria concebido pelos agentes religiosos aqui apresentados, e sua ligação com os preceitos cristãos já enraizados em sua lógica mental, conseguimos delinear a forma pela qual o processo de Extirpação de Idolatria foi concebido e realizado pelos mesmos. A ligação existente entre a transposição e adaptação do catolicismo europeu, como também da estrutura da Inquisição, resultou na configuração de dado processo.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **A) DOCUMENTAÇÃO**

ARRIAGA, Pablo José. **Extirpación de la idolatría de los indios del Perú**. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-extirpacion-de-la-idolatria-en-el-peru--0/html/ff49f4c0-82b1-11df-acc7-002185ce6064\\_19.html](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-extirpacion-de-la-idolatria-en-el-peru--0/html/ff49f4c0-82b1-11df-acc7-002185ce6064_19.html). Acesso em: 13 set. 2013.

VILLAGOMEZ, Pedro de. **Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arcebispo de Lima**. Disponível em: <[www.archive.org/details/cartapastoraldee00cath](http://www.archive.org/details/cartapastoraldee00cath)>. Acesso em: 15 set. 2013.

## B) ESTUDOS

BAIGENT, Michael; LEIGH, Richard. **A Inquisição**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BARNADAS, Josep M. A igreja católica na América Espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Vol.1: América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1997.

BETHENCOURT, Francisco. **História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália**. Séculos XVI-XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Chales. R. **A igreja e a expansão ibérica (1440-1770)**. São Paulo: Edições 70, 1978.

BERNAND, Carmem; GRUZINSKI, Serge. **De la idolatría**. Una arqueología de las ciencias religiosas. México: Fondo de cultura econômica, 1992.

CASTAÑEDA DELGADO, Patiño. Don Gonzalo del Campo. Canónigo de Sevilla y arzobispo de Lima. In: **JORNADAS DE ANDALUCÍA Y AMÉRICA**, v. 1., 1981, La Rábida. Actas... La Rábida: Instituto de Estudios Onubenses "Padre Marchena", C.S.I.C. Universidad Santa María de La Rábida, D. L, 1981. Disponível em: <<http://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/274/03JITII.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1982.

CHAUNU, Pierre. **O tempo das reformas (1250-1550): a Reforma protestante**. Lisboa: Edições 70, 1993.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente (1300-1800): uma cidade sitiada**. São Paulo: companhia das letras, 2009.

DUVIOLS, Pierre. **Cultura Andina e Represión: Procesos y visitas de idolatrias y hechicerías Cajatambo, siglo XVII**. Cusco: centro de estudos rurales andinos "Bartolomé de las Casas", 1986.

EISENBERG, José. **As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ELLIOTT, Jonh .H. A conquista espanhola e a colonização da América. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Vol.1: América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1997.



ESTENSSORO FUCHS, Juan Carlo. A Hispanha e a América no séculos XVI e XVII. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Vol.1: América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Del paganismo a la santidad**: La incorporación de los índios del Perú al catolicismo, 1532-1750. Nueva edición [en línea]. Lima: Institut français d' études andines, 2003.

\_\_\_\_\_. O símio de Deus. In: NOVAES, Adauto. **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI**: A religião de Rabelais. São Paulo: companhia das letras, 2009.

\_\_\_\_\_. O domínio da religião sobre a vida. In: MOTA, C. G.(org.). **Lucien Febvre**: história. São Paulo: Ática, 1978. 37-53.

GARCÍA CABRERA, Juan Carlo. **El juicio contra Francisco de Ávila y el inicio de la extirpación de la idolatría en el Perú**. Disponível em: < <http://www.idolatraca.com/wp-content/uploads/2011/04/Avila-y-la-extirpaci%C3%B3n-por-jc-garcia.pdf> > . Acessado em: 12. Mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ofensas a Dios, pleitos e injurias**: Causas de idolatria y hechierías CATAJAMO siglos XVII-XIX. 1994.

\_\_\_\_\_. Idólatras congénitos o indios sin doctrina? Dos comprensiones divergentes sobre la idolatría andina en el siglo XVII. In: BEASCOCHEA, Ana de Zaballa; TRASLOSHEROS, Jorge E. **Los indios antes los foros de justicia religiosa en la hispanoamérica virreinal**. Coyoacán: UNAM, Instituto de investigaciones históricas, 2010.

GRUZINSKI, Serge. **La colonización de lo imaginário, sociedades indígenas y occidentalización em el México español**: siglos XVI-XVIII. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Visões do paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e na colonização do Brasil. São Paulo : Brasiliense: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

LAMERAIN, Constanza López. El III Concilio de Lima y la conformación de una normativa evangelizadora para la provincia eclesiástica del Perú. **Intu-Legere Historia**, Santiago, v. 5, n. 2, p. 51-68, 2011. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4019439>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

LARA, Gerardo Cisneros. ¿Ignorancia invencible? Superstición e idolatría ante el Provisorato de Indios y Chinos del Arzobispado de México en el siglo XVIII. México, D. F.: UNAM, Instituto de Investigaciones Históricas, 2014.

LEWIN, Boleslao. **La inquisicion en Hispanoamerica**: judios, protestantes y patriotas. Buenos Aires : Paidos, 1967.

MADEIRA, João. Os jesuítas, a acomodação e a tolerância. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, n.3, p. 205-211, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf2/texto%2011.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

MALDAVSKY, Aliocha. **Vocaciones inciertas. Misión y misioneros en la provincia jesuita del Perú en los siglos XVI y XVII**. [s.n.]: Editorial CSIC, 2013.

MAURO, Fredéric. **Expansão Europeia (1660-1870)**. São Paulo: Pioneira, EDUSP, 1980.

MENEZES, L. R. A pedagogia dos jesuítas. In: CHATEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1978.

ORTIZ, Rodrigo Santofimio. Don Bartolomé Lobo Guerrero, tercer arzobispo del Nuevo Reino de Granada (1599-1609), y el proceso de cristianización en la alta Colonia. **Anuario colombiano de historia social y de la cultura**, Bogotá, v. 38, n. 1, p. 17-49, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/achsc/article/view/23173/23915>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PORTUGAL, Ana Raquel. A caça às bruxas andinas no século XVII. **Huellas de la Historia**. Córdoba, n. 48, p. 1-7, 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5012429/A\\_CA%C3%87A\\_%C3%80S\\_BRUXAS\\_ANDINAS\\_NO\\_S%C3%89CULO\\_XVII](https://www.academia.edu/5012429/A_CA%C3%87A_%C3%80S_BRUXAS_ANDINAS_NO_S%C3%89CULO_XVII)> . Acesso em: 20. jan. 2014.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de santa cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

TINEO, Primitivo. **Los Concilios Limenses en la Evangelización Latinoamericana**. Editora: Universidad de Navarra, Facultad de Teología, 1990.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 4ª.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Biblioteca do pensamento moderno)

URBANO, Henrique. **Ídolos, figuras, imágenes**. La representación como discurso ideológico. In: RAMOS, Gabriela; URBANO, Henrique. **Catolicismo y extirpación de idolatría: siglos XVI-XVII**. Cusco: Centro de Estudios Regionales Andinos Bartolomé de las Casas, 1993. Disponível em: <<http://idolatria.com/wp-content/uploads/2011/03/Idolos-y-figuras-por-Urbano>> . Acesso em: 11. jan. 2014.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.